

Chissano afirma que a prioridade do seu Governo é preservar a paz

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, disse em Maputo que a principal prioridade do seu Governo em 1994 será a preservação da paz e apelo para que todos os políticos actuem com «responsabilidade» na sociedade.

Na tradicional mensagem à nação, Chissano comprometeu-se «pessoalmente» a trabalhar para que a paz prevaleça em Moçambique.

«A paz continuará a ser a prioridade do meu Governo para 1994. O meu Governo, por si só, não pode garantir a acção de todos os cidadãos» — reconheceu.

«Por isso quero lançar um apelo aos dirigentes de todos os quadrantes políticos do País, todos devem desempenhar o seu papel na sociedade com responsabilidade» — referiu o chefe de Estado.

O dirigente sublinhou, ainda, que não deve haver equívocos porque «qualquer um que ameace a paz será tratado com firmeza e sem piedade, nos termos da lei e com justiça, porque», frisou, «a lei e justiça são os meus princípios».

Na mensagem, difundida pela Rádio Moçambique, TVM, RKT (a televisão privada moçambicana), Chissano sublinhou que o seu Executivo não tolerará «aqueles que utilizam a arma e a violência e não respeitam as aspirações do cidadão comum».

«Acredito que todos os líderes que desejam o bem-estar da nossa Pátria e do seu Povo tomarão a peito este apelo», afirmou.

«A democracia, caros compatriotas, é uma coisa boa. Eu próprio lutei e luto para sua efectivação e aprofundamento em Moçambique. Mas, compatriotas, não podemos comer democracia» — observou.

Para o chefe de Estado moçambicano, as prioridades reais são comida para todos, emprego para os que querem trabalhar, cuidados de saúde e educação.

Chissano vincou que não permitirá que «mesmo acontecimentos importantes como as eleições interfiram com essas prioridades».

«Este é o meu desejo, este é o meu objectivo, que é o objectivo do meu Governo no novo ano» — enfatizou.

«Não estou interessado em palavras de ordem abstractas, a minha preocupação é a do meu Governo é o bem-estar de todo o povo moçambicano», salientou.

Referiu que em 1994 o seu Executivo continuará a realizar programas tendentes à normalização da vida das populações afectadas pela guerra, reintegração económica e social dos militares desmobilizados do Governo e da Renamo.

«Certamente que não veremos resultados imediatos porque a enorme devastação pela guerra o não permite», prosseguiu, apelando para o trabalho conjunto e árduo de toda a sociedade para a reconstrução das vidas e do País.

1994: VIRAGEM NA VIDA POLITICA

«Na verdade, 1994 é o ano que marcará uma viragem na nossa vida política, uma vez que se trata do ano em que se realizarão no nosso País as primeiras eleições legislativas e presidenciais multipartidárias», prosseguiu.

«Cada cidadão terá a oportunidade de votar para o presidente e para o partido de sua escolha», indicou.

Chissano disse-se convicto de que «o povo moçambicano fará a escolha certa». Para ele, isso significa votar naqueles que garantam que o País não mais voltará aos dias «perigosos e sombrios em que estávamos à mercê dos senhores da guerra alimentados pelo estrangeiro cujas acções fazem sofrer ainda hoje o nosso povo».

Neste início do ano novo «estou certo que cada um de vós experimentará igualmente um certo grau de incertezas e preocupações. E quem vos culpará por isso, dados os acontecimentos da história da nossa Pátria conturbada?» — prosseguiu.

«Poucos em África sofreram como nós sofre-

mos. O sofrimento não poupou ninguém. Qualquer que seja o lugar para onde eu vou, para onde quer que eu volte os meus olhos, qualquer que seja a pessoa com quem falo, faz reviver em mim as profundas marcas do sofrimento do nosso povo» — disse.

Em discurso de tom doméstico, o presidente moçambicano prosseguiu: «perguntar-me-ão, quando é que tudo isto terminará?».

«A resposta começa com cada um de nós, ao longo dos últimos anos dediquei todo o meu esforço para trazer a paz para o nosso País dilacerado pela guerra», adiantou.

«É com sincera e humilde gratidão que ao olhar para trás posso firmemente dizer que jun-

tos, todos vós, comigo, conseguimos alcançar um dos desejos dos nossos corações, que é a paz na nossa Pátria» — afirmou.

Joaquim Chissano manifestou-se animado por saber que em 1994 Moçambique juntar-se-á aos países respeitadores da democracia no Mundo, «com a maneira como nós teremos comportado nas eleições».

Disse que através de contactos internacionais pessoais conseguiu para Moçambique mais assistência para a reconstrução nacional e renovou apelos para a continuação desses gestos para os programas de emergência, da reabilitação económica e social e para a reconstrução do País.